

DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) E O USO DE TERAPIA INALATÓRIA

Kathleen Asturian, Daniela Sand, Katiuce Tomazi Kny, Maria Angélica P. Ferreira, Leila B. Moreira

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) caracteriza-se por sinais e sintomas respiratórios associados à obstrução crônica das vias aéreas inferiores, geralmente em decorrência de exposição inalatória prolongada a diferentes tipos de gases ou materiais particulados. A principal causa da DPOC é o tabagismo, sendo os principais sinais e sintomas da doença: tosse, dispneia, sibilância e expectoração crônicos. O presente projeto é realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e tem como principal objetivo orientar os pacientes com DPOC quanto ao uso das várias formas de terapia inalatória, tais como, aerossóis e dispositivos de pó seco. A orientação é feita de forma personalizada conforme as necessidades e dificuldades que cada paciente apresenta ao demonstrar a forma como administra os medicamentos. Assim, pode-se ter uma dimensão de como é realizada a técnica pelo paciente e a intervenção é feita a fim de educar quanto ao uso correto dos dispositivos. Aos pacientes que utilizam aerossóis, é fornecido aerocâmara (espaçador), e este dispositivo, quando utilizado concomitantemente ao aerossol, melhora o aproveitamento do medicamento, reduz efeitos adversos e aumenta a deposição das partículas inaladas no pulmão. A técnica correta é revisada desde o início e ao final o paciente tenta realizá-la sozinho, neste momento, se avalia o domínio, e se continuar havendo dúvidas ou dificuldades é feita outra avaliação em momento posterior. Aos pacientes que utilizam dispositivos de pó seco, a técnica correta é passada a fim de sanar dúvidas, quando o paciente tem muita dificuldade de aspirar o conteúdo da cápsula com força e rapidamente, sugere-se a troca do dispositivo inalatório à equipe de enfermagem. Ao final de cada treinamento, a técnica e o uso conforme a prescrição são avaliadas por meio de um questionário, também são descritas as intervenções feitas e possíveis observações quanto à terapia, como por exemplo, sugerindo que ocorra a supervisão da equipe de enfermagem para administração do medicamento. Ao longo das consultas, treinamentos e intervenções pode-se notar que há um *feedback* positivo, tanto por parte da melhora da terapia inalatória dos pacientes idosos, quanto por parte das equipes de enfermagem. Estas interessam-se pelo trabalho desenvolvido com cada paciente e notam a mudança que ocorre com o uso correto dos medicamentos na qualidade de vida dos mesmos. Além disso, uma terapia inalatória correta acarreta em uma diminuição do número de reinternações dos pacientes.